

| Fórum

e na interação com os clientes; nos processos de fabrico, na logística e ainda, nas possibilidades de acompanhamento e decisão in time sobre os múltiplos fluxos do negócio.

Esta transformação digital obriga a uma reestruturação organizacional onde são criados novos cargos e funções, exigidos novos conhecimentos, competências e qualificações para os novos processos, responsabilidades e alinhamentos multinível nas redes de stakeholders.

A entrada e evolução destas novas soluções digitais têm de ser planeadas e conduzidas por pessoas que, sendo conhecedoras dos fins a atingir e dos riscos envolvidos, também estejam preparadas para conduzir um processo de mudança organizacional, tanto mais radical quanto o ponto de partida for mais tradicional.



Pedro Nicolau
CEO

Askblue

A transformação digital é, em primeiro lugar, a transformação dos negócios. Implica uma redefinição de expectativas, de áreas de atuação das empresas e da forma como gerem as relações com todo o ecossistema em que se inserem, dos clientes aos fornecedores. Um aspeto fundamental desta mudança é a quebra das barreiras à entrada em muitos mercados proporcionada pela tecnologia. Do sector financeiro à distribuição e aos transportes. Para as organizações nacionais, é essencial compreender esta nova realidade digital assim como a tecnologia pode potenciar o seu crescimento e oferta de novos serviços, tirando partido de um nível de informação sem precedentes, da mobilidade, da computação em nuvem e todas as restantes tecnologias. E capacitando as suas equipas para este novo mundo digital.

Este é o papel fundamental dos sistemas de informação: tornar possível formas inovadoras de interação e de gestão, com mais e mais detalhada informação sobre os clientes, com a possibilidade de personalizar as ofertas ao nível quase individual e de acompanhar em tempo real a evolução do negócio. E, fundamentalmente, tornando possível a qualquer empreendedor com visão e arrojo, lançar o seu projeto a uma escala global.



Helder Bastos
Managing Director

Asus Portugal

O maior desafio de negócio na consolidação do processo de transformação digital é o facto de todas as empresas se terem de tornar forçosamente empresas tecnológicas.

Internet das coisas, big data e inteligência artificial farão parte dos novos modelos de gestão tornando os sistemas de informação fulcrais na criação, adaptação, organização e gestão de negócios baseados em tecnologia sofisticada, criando empresas disruptivas com maior potencial de sucesso futuro.

A oferta de aplicações na cloud, a facilidade de acesso e a quantidade de ferramentas disponíveis cria uma procura por inovação imparável sendo uma oportunidade e dificuldade para os departamentos de TI em termos da gestão de protocolos e segurança do negócio o qual simultaneamente conhecerá um numero crescente e mais sofisticado de ciberataques para os quais as empresas se terão de preparar a par da implementação do controlo e auditoria de conformidade, como é o caso do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e implementação a nível empresarial de idênticos níveis de segurança como dados de cookies, IP, entre outros.



Pedro Afonso
CEO

Axians Portugal

Todos os processos de mudança são desafiantes e o momento de transformação digital que vivemos também. O primeiro desafio que se coloca é o da tomada de consciência. Esta é uma realidade bem presente, e é necessário perceber, coletivamente, que estamos a viver uma nova revolução industrial. Antecipar as reflexões e as tomadas de decisão necessárias para fazer face a esta circunstância é, por isso, determinante. O segundo desafio que se coloca é o do número de pessoas disponível no sector. É certo que temos a geração de portugueses mais capacitada de sempre, mas a verdade é que é cada vez mais

difícil recrutar e manter os melhores talentos. Além disso, nem sempre as melhores soluções estão dentro de casa. Há que reconhecer as próprias limitações e procurar os parceiros certos para se fazer esta viagem. Por último, mas não menos importante, é fundamental que, tanto as organizações como as pessoas, tenham a capacidade para se adaptar a uma nova realidade mais rápida, dinâmica e exigente. As organizações devem olhar para o fim, mais do que para o processo. Para quê? Para que esta seja uma oportunidade de melhorar processos de decisão (estratégia), atualizar recursos (gestão), reinventar a relação com os seus públicos (organização) e identificar novas oportunidades de negócio (inovação).



José Leal e Silva
Diretor Executivo

Bee Engineering

Na era Digital em que vivemos há uma a movimentação tecnológica em curso. As empresas estão mais confiantes em investir em Inovação. A forma como a tecnologia faz parte das nossas vidas, irá mudar ainda mais, e isso é a transformação digital (DX) que existe globalmente, e que sentimos em Portugal fruto da nossa atividade.

As empresas estão cientes da transformação que têm de operar e a presente maturidade tecnológica oferece-lhes soluções como big data, aprendizagem automática, Internet das coisas, inteligência artificial ou impressão 3D, estando o desafio na escolha de qual a mais adequada para a sua organização.

O nosso contributo para a transformação digital passa fundamentalmente por assegurar mais e melhor eficácia para as organizações. Nesse sentido, estudamos o mercado e apostamos em criar unidades disruptivas, como é o caso do GameLAB que potencia serviços e produtos através de técnicas de Gamification e de Game Design.